

Cinco

Charles Evaldo Boller

Diversos graus do R.: E.: A.: A.: têm relação com o número cinco e sobre este número é interessante obter uma visão mais eclética, abrangendo seu significado na Maçonaria e noutras escolas do conhecimento, como é comum ao homem Maç.: fazer.

A natureza chama a atenção do homem para este número já que ele possui quatro vezes cinco dedos e devido a isto desenvolveu um sistema de numeração baseada em duas vezes o cinco, o total dos dedos de suas mãos. Máquinas inventadas pelo homem trabalham internamente em sistemas numéricos baseados em dois, ligado e desligado, oito ou dezesseis, que são potências a que é elevado o número dois, mas para que a máquina se comunique com o homem ela deve converter tudo ao sistema dez, ou duas vezes o cinco, o número de dedos de uma de suas mãos. É um número que fica ao centro, no meio do intervalo, na sequência dos números significativos, de um a nove, de apenas um dígito e na base dez. Gráficamente pode-se representar o três unido ao quatro formando o cinco. É a medida da descrição do Universo e a esta medida corresponde o homem. Observe-se que dentro da figura do avental e da estrela de cinco pontas pode-se inscrever o homem. É o homem representado pelos cinco vértices do avental maçônico aberto, símbolo do eterno Apr.: Maç.:... O homem e sua ação, seu trabalho estão contidos nesta figura composta. O avental é símbolo do trabalho inteligente, dirigido pelo homem evoluído e completo em todos os aspectos. As figuras do triângulo e do quadrado do avental podem ser obtidas das projeções ortogonais da pirâmide de base quadrada. Muitas técnicas humanas baseiam suas soluções no triângulo retângulo, ou pitagórico, formado por um cateto com tamanho três, outro com tamanho quatro e a hipotenusa com tamanho cinco, independente da unidade que se lhe atribua.

São cinco os sentidos que permitem tomar consciência do mundo material, exterior: tato, visão, audição, paladar e olfato: onde da ótica do Maç.:, os três primeiros servem para a comunicação fraternal, o paladar para distinguir o doce do amargo e o olfato para perceber odores, prazerosos ou fétidos. E ao conjunto destes sentidos determinam-se os meios pelos quais a materialidade se comunica com a espiritualidade ou a alma sente e se relaciona com o mundo material.

Sua representação espiritual é a pirâmide de base quadrada. Cinco cantos e cinco faces. Na base água, terra, ar e fogo, no ápice a quintessência ou o transcendental pitagórico, o quinto princípio, o verbo inteligente. O princípio que deu origem ao universo. O elemento espiritual que impulsiona à ação. Em linguagem poética a quintessência, ou quinta essência, é o reino dos céus. A Loj.: maçônica e a pirâmide de base quadrada egípcia são representações do universo.

Cinco é o símbolo da consciência encarnada. E em decorrência induz que a espiritualidade também é encarnada, pois o quinto elemento permite a representação completa do homem em sua forma física. Permite que se possa

tomar consciência do espiritual e do material unido, encarnado. O corpo humano representado por uma estrela de cinco pontas é a união, a junção, do mundo interior, espiritual, com o mundo exterior, material, formada pelos cinco elementos.

O esquadro sobre o compasso pode ser inscrito ou circunscrito por uma estrela de cinco pontas, a estrela flamejante, desenhada a partir da linha de ouro e com a ajuda daqueles instrumentos. Dentro da estrela pode ser inscrito o homem exatamente como o representado pelo homem pitagórico. Disposto assim o esquadro sobre o compasso representa o homem completo. E como o esquadro e o compasso estão apostos ao Livr.: da L.:, o símbolo completo significa a principal mensagem que a Ord.: maçônica, mesmo sem ser uma religião, transmite aos seus adeptos; a sua espiritualidade. O esquadro e o compasso unidos sobre o Livr.: da L.: devem ser vistos como o homem Maç.:, deitado inteiro, material, emocional e espiritual, sobre a mensagem que ele respeita como origem de sua construção espiritual. A ponta superior da estrela representa o domínio da quinta essência sobre os elementos materiais, os membros inferiores, a materialidade. E como esta estrela, o homem Maç.: busca a luz e deixa brilhar sua luz com uma vida norteadada pela ação fraterna num universo que representa a Loj.:, onde ele, deitado sobre o Livr.: da L.:, é o centro do grande universo. Fora dele está o grande universo e inscrito nele uma representação em miniatura deste mesmo grande universo, daí a necessidade de viajar para dentro de si mesmo e visualizar neste mini-universo a assinatura do G.: A.: D.: U.:, a sua espiritualidade encarnada, a cabeça é obedecida pelos quatro membros. O Maç.: evoluído busca equilíbrio consigo, com os outros e o meio-ambiente. É dotado de motivação para a prática da virtude, não por obrigação, mas por sentimento de dever cumprido. Não demonstra receio de punições num mundo após sua morte. Aplaca paixões desenfreadas a um nível quase insignificante. É moderado até no falar e expor suas idéias. Em função de sua condição e estado neurofisiológico tenta ser cordial não só com seus Irm.: em Loj.:, mas com toda a coletividade. Não é tido a bravatas no campo da política partidária. Busca ficar longe do barulho e da desordem. Resumindo: é moderado, discreto e só busca um espírito desenvolvido. Vive a vida onde o compasso simbolicamente representa a medida da qualidade de reconhecer os próprios limites, bem como os limites do mundo exterior e eventualmente ultrapassá-los.